

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Economias

Se é essencial á nossa restauração financeira uma grande parcimonia na ordenação das despesas públicas; não lhe é menos necessário um sã criterio quando se trate de decretar economias. Economisar não é eliminar do orçamento umas certas verbas, que á primeira vista parecem indispensaveis. É necessário fazer um estudo, um tanto mais profundo, que o simples exame de momento, sobre os resultados supervenientes de essas eliminações. É indispensavel que o financeiro seja tambem, pelo menos, um pouco economista. Equilibrar orçamentos com augmento de impostos, para avolumar as receitas e *cortando*, a torto e a direito, pelas despesas, não é obra digna d'um financeiro e muito menos d'um individuo que pretende ser estadista. É trabalho que se pode commetter a qualquer amanuense, sem offensa para a pumeirosa classe d'estes funcionarios do Estado. Ora, o sr. ministro da fazenda quer ser estadista e até financeiro, e portanto mal andou, usando do processo que nada justifica os titulos com que pretende ornar-se. Assim um financeiro, *doublé* de economista, antes de pensar em crear a receita de 1.000 contos com a importação de 6 contos de litros d'alcool, com fundamento no preço excepcionalmente elevado da aguardente de vinho, procuraria estudar a razão de ser d'este phenomeno economico. E naturalmente havia de concluir, que essa razão residia na escassez da ultima colheita que fez aproveitar, para consummo, vinhos que, em annos, mesmo de colheita regular, eram empregados na queima. Veria tambem, se o quizesse ver, que esta razão, de character transitorio, desapparecera, amanhã, e que a aguardente voltará necessariamente ao seu preço normal, em harmonia, e claro, com o preço corrente do vinho, d'onde deriva. E n'estes termos, não pensaria em tão larga importação de alcool estrangeiro, com a aggravante ainda de ir limitar a produção das fabricas, nas ilhas adjacentes, sempre com o fim unico de avolumar as receitas.

O economista veria, tambem, a perturbação economica que, de tal medida, pôde advir para o paiz. Se feliz-

mente a futura colheita fôr regular, os preços serão necessariamente diminutos; os vinhos de qualidade inferior, sobretudo, não obterão preço remunerador para distillar. O agricultor ficará collocado em difficuldades, não sendo para estranhar que peça, como já por vezes o tem feito, dispensa ou adiamento do pagamento de contribuições. A importação de alcool estrangeiro trata ainda uma importante derivação de ouro para fóra do paiz, o que não pôde deixar de ter a sua influencia nos cambios. Tudo isto não escaparia, certamente, á observação cuidada do estadista que, antes de pôr em pratica qualquer providencia, a estudasse em todos os seus aspectos, procurando conhecer-lhe não só os seus resultados financeiros, como tambem as suas consequências economicas. Mas nada d'isto se fez, e d'ahi nasceu o art. 20.º da lei de meios, restringindo a distillação das fabricas das ilhas adjacentes e autorizando o governo a permitir a importação de alcool, baixando-lhe o respectivo direito. É possível que a maioria sancione este ataque á nossa agricultura, mas não o fará sem que nós lavremos o nosso protesto, contra uma medida tão revoltante pela violencia, que contém, e pela perturbação economica, que necessariamente ha de produzir.

Talvez, por um incomprehenhivel espirito de contradicção para com todos os seus antecessores no governo, e até para aquelles que hontem foram seus collegas de gabinete, o sr. ministro da fazenda declarou guerra aberta á agricultura. Não foi só na projectada importação de alcool, que s. ex.º demonstrou a sua má vontade. No orçamento do ministerio das obras publicas encontra-se mais do que um exemplo da sua *ferocidade*. No capitulo IV, art. 38.º, havia-se consignado, como no orçamento em vigor, a verba de 20 contos para diversas despesas, incluindo as de *propaganda vinicola*; pois s. ex.º achou a quantia exaggerada e eliminou-lhe 5 contos! Na despesa extraordinaria do mesmo ministerio estavam inscriptos 60 contos; como no orçamento em vigor, para *installação de adegas sociaes, estações de fomento agricola*, etc.; mas s. ex.º houve por bem propôr, e a commissão aceitar, a

completa eliminacão d'esta verba!

Representariam, porventura, augmentos, sobre o orçamento anterior? E que o fossem, não deviam ser as ultimas eliminações a fazer? Certamente que o financeiro, não ignorante das questões economicas, nem sequer pensaria em supprimir dotações de serviços tendentes, exclusivamente, ao desenvolvimento da riqueza nacional. Todos tem reconhecido que só com uma activa propaganda se poderá conseguir que os nossos vinhos occupem de novo, nos differentes mercados, a posição que outrora tiveram. E para isso tambem se julga indispensavel a creação e conservação de typos definidos. Tudo isso fica inutilisado com uma simples pennada, desde que se adoptou, para equilibrar o orçamento, não o criterio proprio do verdadeiro estadista, mas se lançou mão dos meios que a qualquer amanuense poderiam occorrer.

Depois, ainda, as taes economias, não estas mas outras que se apontam no orçamento, poderiam apresentar-se com umas certas probabilidades de serem reaes. Mas não succede assim. Nos correios e telegraphos eliminaram-se 3.300.000 reis, no transporte de malas e carteiros, mas necessariamente uma e outros se hão de transportar, o mais barato possível, é certo, mas muito embora a verba orçamental se exceda. A não ser que se pense em paralisar este serviço, logo que a respectiva dotação se esgote. Na illuminação das estações *cortou-se* 4 contos de reis; mas, se a verba assim reduzida não chegar, o serviço passará a ser feito ás escuras? No ministerio da guerra eliminaram-se 20 contos, na verba destinada a subsídios e transportes de tropas. Nunca, até hoje, tem sido sufficiente a dotação orçamental, as transferencias d'outros capitulos e os creditos extraordinarios, abertos para este fim, ahí estão a attestal-o. Porque se vai prevêr, pois, uma despesa, que de antemão se sabe estar muito áquem da realidade? Pensa-se em não fazer marchar qualquer força militar logo que a verba estiver esgotada? O que ha de succeder? Hão de se pagar os transportes de malas e carteiros, não de se illuminar as estações e as tropas marcharão

SCIENCIAS & LETTRAS

AO SOL

Sol do paiz de Portugal, ó mais
Claro, p'ra alumiar glórias e amores!
O' amigo maior dos lavradores,
Alégria de montes e casaes!

Do alto céo, d'onde p'ra terra cahes,
Sol das batalhas, desvairadas e res,
Leva de nossos peitos nossas dores,
Faz-nos saudaveis como bons trigaes...

Oh! sol, que andas n'essa eterna viagem,
Olha p'ras almas: são todas viivas...
Põe-nos floridos como bem-me-queres.

Sol, dá-nos vida! Sol! dá-nos coragem!
Oh! sol, oh! sol que pintas d'ouro as uvas
E fazes moreninhas as mulhieres...

Affonso Lopes Vieira.

sempre que fôr necessario, embora soffram os pruridos economicos do sr. ministro da fazenda. Quando se é exaggerado, corre-se sempre o perigo de cair no ridiculo; e, ainda, o que é peor, de se julgar exaggerado e menos verdadeiro o que é razoavel e real. Errou, pois, o caminho: não fez economias, fez *caídas*.

Festas e feiras das Cruzes

Haviam chegado a uma notavel decalicia as festividades, outrora brilhantes, que tantos forasteiros traziam a Barcellos, e que muito contribuíam para tornar as grandes feiras annuaes das Cruzes tão concorridas e animadas. Chegaram mesmo quasi a viver das suas opulentas tradições. Em alguns annos tão reduzidas ellas foram, que os forasteiros retiravam despondidos e censurando a incuria e negligencia dos Barcelloenses.

E era realmente vergonhoso, que se deixassem cair em completo abandono e esquecimento as mais afamadas festas de Barcellos, que já tinham uma corrente de nomçada tao forte e accentuada.

Ao passo que muitas cidades e povoações procuram crear ou desenvolver festas e diversões que lhes chamem a maior concorrência de forasteiros, era pouco honroso para os barcelloenses o abandono e descuido em que incorriam.

Tal incuria era duplamente vergonhosa, porque accusava uma grande falta de amor á sua terra e a maior ignorancia dos attractivos e bellezas d'esta localidade e das vantagens que lhe resultam da maxima concorrência de visitantes.

Ainda bem que já no anno passado um grupo de barcelloenses, cheios de enthusiasmo, de actividade, de bom gosto, de intelligente perseverança, levantou as festas das Cruzes do abatimento em que tinham cahido. E honra lhes seja feita; conseguiram por forma a merecer os geraes louvores.

Este anno animados da mesma iniciativa e já com elementos accumulados do anno anterior, ahí os temos em campo, decididos a realisar os festejos ainda com maior brilho e imponencia.

A digna vereação municipal realisa por essa occasião tambem a grande exposição agricola, industrial e pecuaria, a que destina premios pecuniarios, medalhas de prata, vermeil e cobre e diplomas de menções honrosas, bellamente illustrados com um desenho do talentoso artista nosso patrio sr. Candido da Cunha.

Foi convidado a vir presidir á abertura da exposição o sr. ministro das obras publicas, e é de crêr que sua

ex.º não se recusará a dar esta demonstração de interesse por este certamen, assim como prometteu manter o subsidio pecuniario que o seu nobre antecessor havia promettido ao illustre presidente do nosmo municipio sr. dr. Vieira Ramos.

Pediu tambem o digno presidente da camara ao distincto commandante da 3.ª divisão militar, sr. general Cibrao, que se dignasse mandar para Barcellos nos dias 3 e 4 a excellente banda de infantaria 3.ª O venerando general prometteu attender este pedido, se lhe fosse para isso concedida auctorisação superior, que já solicitar.

Do sr. conselheiro Povoas, dignissimo director dos Caminhos de Ferro, conseguiu tambem o sr. dr. Vieira Ramos a concessão de bilhetes de ida e volta na linha do Minho, validos desde 2 a 6 de maio e um comboio especial para a noite do arraial, ás 11, 12 ou 12 horas da noite, para o Porto e Braga e estações intermedias.

Tudo se conjuga e prepara para dar o maior relevo, importancia e brilhantismo ás festas e feiras de Cruzes, das quaes na secção «Notas Locaes» damos hoje algumas noticias, como faremos nos subsequentes numeros.

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 2 de Abril

O paiz tem, a estas horas, a cabeça doudejana, estonteadá, com festas, com enthusiasmos, com ostentações vaidosas e estrondeantes, com os olhos pregados no oceano a espreitar, lá para o largo, a vêr se consegue lobrigar o penacho fumarento, que encima a barretina do Victoria and—Albert, que traz nas entranhas o nosso Real e o poderoso hospede Eduardo VII.

Por aqui sente-se hoje, e quer que seja de extraordinario lá das bandas do norte; bufa um vento desesperadamente frio e forte, que leva coiro e cabelo, que obriga a vegetação e a gente a recolher a quartéis. É isto, o que nos toca das festas, como primeira parte sem programma, e como segunda parte será—*pagar e não bufar*—. Emquanto, pois, que a Cabeça se diverte, ri, gasta, e soffre doscaulos, os membros vão tiritando de frio, mourejando, e fazendo a sua continencia de respeito, e da ordenança, ao nosso Real hospede, que tanto nos honra e distingue. Seja bem vindo; e que para bem elle pize, pela primeira vez como Imperador e Rei, o solo portuguez;

Como estarão a estas horas as casas de *preço em Lisboa?* No seu octavo mês de gestação.

E dizem, que não há dinheiro!! Uma senhora do Porto, que me parece morar na rua do Rosario, se me não engano, offereceu um conto e oito centos por um camarote em S. Carlos para a recita de gala. E dizem, que não há dinheiro!! Pois, meus amigos, isto ou é ter dinheiro a rodos, ou muita vontade de o empregar mal. Cada um gasta como quer, e como pode, e... adiante.

O gado bovino tem descido consideravelmente no preço; o valor do gado, desde fins do anno de 1900, tem soffido um abatimento de mais de 30 %; e, todavia, a carne verde, que então subiu tambem de preço, continua a custar o mesmo, que então custava! E' sempre assim; quando um genero sobe de preço, com tanto que não pertença á industria agricola, primeiro que retome o preço mais baixo, que por muito tempo sustentou, é um *chinchorro*, como costumamos dizer.

A propósito: consta-me que se vae abria aqui um talho por occasião da festa da Paschoa na freguezia de Quiraz. Pena é, que não fique sempre pelo anno adiante.

Como os meus amigos sabem, uma das maiores verbas da nossa exportação era proveniente da venda de gado gordo para consumo; hoje estamos a comprar-o á Republica Argentina, d'onde, ha dias, chegaram 244 bois! Já viram, que alguém ligasse a isto a mais pequena importancia?! Neste paiz do que se trata é do—*sai tu para entrar eu*—e os negocios do fomento agricola á matroca!

Pois eu acho, que seria melhor pagar o gado um pouco mais caro ficando o dinheiro no paiz, do que pagal-o um nada mais barato, e ir o dinheiro para um Estado de onde não mais torna a voltar, e que ha-de aqui fazer falta necessariamente. Mas, em fim, quem é governado, não governa, mas bufa; e é, o que nos fica; com tanto que se não dê com os ossos na alçada do Veiga; o que é um *acto adicional*...

Lembram-se de lhes ter dito eu aqui, ha bons tres mezes, que quem tivesse uma pipa de vinho bom ahí para os fins de Julho e começo de Agosto, teria de 45 a 50:000 reis no bolso? Pois ahí se está a verificar o meu vaticinio. O vinho tem subido extraordinariamente, o que é devido á fiscalisação mais ou menos activa, a que se tem procedido; porque, se não fora o receio de qualquer tomadia, a mixordia teria invadido em enchentes prodigiosas todos os centros de consumo.

E' possível que algum vinho, que vendemos para ser exportado, tenha de ser reimportado pela provincia para seu consumo. Ha pouco vinho, e ainda não chegou a epocha de elle se beber.

A primeira fructa que ora temos da novidade do anno, é a nespera do Japão; pois este anno não ha nada; foi uma razia; as chuvas fortes do outomno melaram a flôr ás nesperas, que não tem fructo nenhum! Queira Deus, que as demais fructeiras lhes não sigam o caminho. Não me agrada nada esta cara, que traz a primavera. Dentro de casa de temperatura está alta; eu tenho aqui 15 centigrados, o que é muito proprio da estação; mas lá fora nem o diabo pára!

O cuco já na segunda-feira passada andou ali a retouçar-se por entre as carvalheiras do Couto, e a deixar-nos ouvir as primeiras notas do hymno da primavera; mas hoje metheu a viola ao sacco, e... que o ouviste!

No sabbado passado recebeu a sagrada ordem de sub-diacono o meu presado amigo Domingos Rodrigues N. Duarte Pinheiro, de S. Pedro de Alvito, e sobrinho do meu velho amigo padre Domingos

Pinheiro. Muito novo ainda, e tanto, que só d'aquí a um anno se poderá ordenar de Presbytero com a dispensa maxima, este novel ecclesiastico continua a manifestar a mais provada vocação para o sacerdocio catholico. Um abraço de parabens.

Basta por hoje; e vae, que fate.

Pancraccio.

Lá por fóra

Brazil

Reina grande entusiasmo na colonia portugueza, pela visita do rei Eduardo de Inglaterra a Portugal.

Os principaes estabelecimentos portuguezes arvoraram a bandeira ingleza ao lado da portugueza.

França

O deputado radical-socialista Francis de Pressensé communicou ao grupo parlamentar do Livre Pensamento um projecto de separação da Igreja do Estado, que tenciona apresentar brevemente á camara. O projecto em questão tem 98 artigos.

Hollanda

Dizem de Rotterdam que o general Botha escreveu a um amigo d'elle communicando-lhe que tenciona voltar a Hollanda, no proximo mez de maio, afim de encontrar-se com sua mulher e filhos.

Pelo paiz

Insubordinação militar

Deu-se no Porto em o passado dia 2 do corrente mez uma alarmante occorrença, que trouxe á cidade vivissima commoção.

E' o caso, excepcionalmente grave, uma insubordinação de 140 praças de infantaria 18, que por ordens superiores iam transferir-se para Aveiro.

No momento da partida, á respectiva formatura, os soldados zombaram das vozes do commando e só á intimativa do seu coronel obdeceram.

Postos, porem, em marcha, ergueram pelas ruas do trajecto vivas subversivos, levando o seu capitão ao extremo de espadagal-os, em publico. Este mesmo official foi por elles manietado, conseguindo por fim a marcha do destacamento até á estação de S. Bento, onde ia embarcar para Aveiro.

O embarque pôde effectuar-se, não sem alguns lamentaveis incidentes e os soldados chegaram a Aveiro, onde se encontram, sem que por ora dessem motivo a nova alteração, notando-se-lhe, todavia, uma desusada altivez na forma como passeiam.

Em que virá a dar isto, se ja as casernas se lançam perturbações d'esta ordem?

Dr. José Maria Rodrigues de Carvalho

O «Correio do Minho» deu em seu ultimo numero o retrato do venerando e venerado chefe do partido progressista do districto de Braga, o sr. dr. Rodrigues de Carvalho, acompanhando-o d'um artigo em que o seu auctor disse alguma cousa do muito e muito que podia dizer d'aquelle distinctissimo cavalheiro que todo o paiz conhece e respeita, do vulto illustre do nosso partido, cuja abnegação tem provado não accedendo uma pasta de ministro, que mais de uma vez lhe foi offerecida, nem qualquer logar remunerado, do notabilissimo presidente da camara dos deputados e da camara dos pares.

Quem escreve estas linhas conhece o sr. dr. José Carvalho

desde o tempo em que sua exerceu n'esta comarca o espinhoso cargo de delegado do procurador regio.

N'elle provou o sr. dr. Carvalho o seu poderoso talento e a sua impeccavel rectidão, que nunca ninguém excedeu.

Associando-nos, com o maior entusiasmo, á merecidissima homenagem do nosso presado collega, d'aquí enviamos tambem ao sr. dr. Carvalho as nossas cordaeas felicitações.

Fallecimento

Finou-se em S. Claudio de Curvos, Espozende, o nosso presado amigo e subscriptor rev. sr. padre Joaquim Gonçalves do Valle Souto, venerando e virtuoso sacerdote.

O extincto contava 78 annos de idade e era tio do sr. Albino Evaristo do Valle Souto, distincto coronel de engenharia.

O nosso sentido pezame.

Notas locais

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 28 de Março

Presidencia do presidente sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Carlos Paes, Alves de Faria, rev. Candido Rodrigues, Domingos Miranda e Manoel Augusto de Passos.

Lida e approvada a minuta da acta da sessão anterior, sendo auctorizadas as ordens de pagamento sob numeros 48 a 50.

Officios

Do sr. governador civil do districto, communicando que foi approvado superiormente o projecto de restauração do Paço dos Condes de Barcellos, para adaptação a um museu e bibliotheca municipaes.

Inteirada.—Do zelador rural da freguezia de S. Romão da Ucha, participando que Francisco da Motta, do logar de Quintão, colloca uma amarra da ramada que construe de modo que prejudica o transitio no caminho, e pratica outros abusos e transgressões.

Que seja intimado o arguido para se abster de praticar esses aburos, respondendo tudo no anterior estado.

Deliberações

Intimar Paulo da Silva, de S. João de Bastuço, para apresentar a licença que tem para vedar um terreno baldio municipal, no logar da Capella, da mesma freguezia.

—Adjudicar a Antonio Joaquim Gonçalves a arrematação do abarracamento da feira das Cruzes, por reis 40:000.

—Adjudicar a Antonio de Miranda, d'esta villa, o fornecimento e collocação de telha (typo Marselha) na parte do edificio dos Paços do Concelho, com frente para a rua do Infante D. Henrique.

Requerimentos

Do padre Antonio José da Silva Rosa, de Cossourado, para abrir novo rego no baldio para conduzir a agua d'uma sua poça para os seus predios de Cima e canalisar a agua que fertilisa os seus predios do logar de Armel, na dita freguezia. Deferido.

—De José Francisco da Silva, de Courel, para fazer uma ramada, segundo as condições toleradas. Deferido.

—De Manoel Ferreira, de S. Miguel da Carreira, para construir uma ramada em cima do caminho publico e para tapar uns pequenos pedaços ou cantos de terreno, que tem no logar de Cellas. Que informe o vereador sr. Alves de Faria.

—De Antonio Gonçalves Pereira, de St.º Estevo de Bastuço, queixando-se de que Antonio Fernandes Lata exorbita da licença que a camara lhe concedeu para fazer umas ramadas, pois colloca uma prisão na entrada do predio do supplicante e prolonga a ramada até junto das arvores que tem na extrema, concluindo por pedir que a licença da camara seja restricta e de forma a respeitar os direitos do supplicante. Deferido.

—De José Pereira, de Oliveira, para se lhe passar guia a fim de pagar um laudemio e legalisar a compra de um terreno foreiro á camara. Deferido.

—De Constantino José d'Andrade, das Carvalhas, denunciando que Antonio Gomes Pereira, da mesma, pretende tapar o caminho publico que liga a sua freguezia com as de Goios, Pedra Furada e outras, a fim de elle ser intimado a não vedar o mesmo caminho. Deferido.

—De Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, d'esta villa, para abrir uma portada, segundo a planta junta, no

muro de vedação do quintal da casa que comprou aos herdeiros do padre João Gomes Rosa, na face que deita para a viella de Traz do Muro e em frente á outra sua casa que possui na rua D. Antonio Barroso. Deferido.

—De diferentes requerentes a subsidios de lactação. Deferidos.

Festas das Cruzes

A commissão dos festejos está trabalhando activamente nas materias de decoração e illuminação, que este anno se prolongará pela rua D. Antonio Barroso.

Só amanhã é que o sr. Domingos Carreira e um membro da commissão podem ir a Braga tratar com o sr. Moraes do festival que projectam, para em seguida organisar os programmas.

As musicas que já se indicam são a da Povoá de Varzim, Falmalição e a de Barcellos, que já está contractada.

Alem d'estas tocarão mais duas.

Consta-nos que o sr. administrador do concelho requisitou 15 policias e 20 praças de cavallaria e que se empenha por obter estas forças para fazer a policia e manter a ordem.

A camara municipal resolveu em sessão de hontem convidar os proprietarios dos predios da villa a mandar branquear as fachadas, até ao dia 20 do corrente, e proceder contra os que não attendem o attencioso convite, com todo o rigor do art. 110 do cod. de posturas, cujas transgressões agora são julgadas no juizo de direito.

Alem d'isso já mandou dar começo á lavagem e saneamento do passeio das Obras.

O Ferrabaz do fisco

O sr. Costa Gomes, fiscal dos impostos, ou coisa que o valha, e que por ahí já tem *grandes sympathias*, é o protagonista d'uma façanha, em que mostrou bem o seu *facies* implacativo.

Succedia que ao digno sub-inspector da fiscalisação dos phosphoros, sr. tenente Julio Faria, tinha o sr. Lima, dono do kiosque, ao Bom Jesus da Cruz, participando que nos dias do mercado semanal umas mulheres costumavam guardar alguns sacos com lumes de pau, debaixo do banco que lhe fica proximo.

O sr. tenente Faria deu-lhe instrucções para elle apprehender os sacos e ir logo dar-lhe parte ou a algum agente da fiscalisação.

No dia 12 do mez findo o referido sr. Lima tomou o sacco ou sacos que viu collocar no logar indicado e foi logo a casa do sub-inspector para lhe dar conta do passado, mas, como aquelle sr. estivesse a descansar por ter andado em serviço de noite, o mesmo Lima disse que voltava depois.

Mas chegado ao kiosque e naturalmente porque as mulheres se queizaram vingar do sr. Lima, já os empregados ás ordens do fiscal dos impostos sr. Costa Gomes, haviam apprehendido os phosphoros e intimaram o dono do kiosque a acompanhal-os a Braga para pagar a multa.

Logo o sr. Lima lhe contou tudo como foi e em seguida foi de novo a casa do sr. tenente Faria, que immediatamente compareceu e informou os guardas, mas estes objectaram que cumpriam as ordens do sr. Gomes.

Transmittindo o sr. tenente Faria o seu insuspeito testemunho ao sr. Gomes, este Ferrabaz do fisco, a nada se moveu.

Porem o sr. tenente Faria fazendo chegar ao conhecimento do inspector do districto o acontecimento, foi superiormente resolvido não manter a injusta proeza do sr. Costa Gomes.

Muito bem. Foi tão louvavel o acto do sr. inspector de Braga, quão censuravel o do esbirro que ahí temos, Tambem se torna merecedor de elogio o procedimento do sr. tenente Faria, que tem feito, sem odioso, um excellente serviço na fiscalisação a seu cargo.

Baptisado

Na igreja da Collegiada realisou-se ha dias o baptisado d'uma filhinha do sr. dr. João Novaes.

A neophita recebeu o nome de Julia, sendo-lhe padrinhos o sr. Antonio Novaes, tio paterno, e a Espoza d'este cavalheiro.

Juizes de paz

Damos em seguida a relação dos juizes de paz, nomeados para a comarca de Barcellos:

Barcellos—Juiz, Francisco Machado Carmona; 1.º substituto, Manoel Joaquim Duarte Salvação; 2.º dito, Joaquim Antonio Pereira.

Campo—Juiz, Antonio Alves da Costa Duarte; 1.º substituto, Theotónio Duarte Pinheiro; 2.º dito, Domingos José de Carvalho.

Faria—Juiz, Domingos da Costa e Silva; 1.º substituto, Antonio José das Eiras; 2.º dito, Manoel José Lopes de Miranda.

Gallegos Santa Maria—Juiz, João Joaquim Gonçalves Ferreira; 1.º substituto, Manoel Joaquim Ferreira; 2.º dito, João José Correia de Oliveira.

Goios—Juiz, José Antonio Gonçalves da Silva Machado; 1.º substituto, José Ferreira da Fonte; 2.º dito, Manoel José Alves.

Minhotães—Juiz, Miguel José de Araujo Miranda; 1.º substituto, Antonio Gomes de Oliveira; 2.º dito, Augusto Joaquim da Rocha.

Quintães—Juiz, José Gonçalves Lameiro; 1.º substituto, José Antonio Esteves; 2.º dito, João Antonio da Silva Rosa.

Villa Cova—Juiz, João Antonio de Sá Torres; 1.º substituto, Manoel de Araujo Quintas; 2.º dito, Joaquim Gomes de Carvalho.

Encourados—Juiz, José Dias Villaga; 1.º substituto, Manoel Luiz Simões; 2.º dito, José Alves Marinho.

Nomeação

O nosso presado amigo e distincto clinico sr. dr. Martins Lima foi nomeado medico da Companhia de seguros de vidas—Phenix—, que tem agencia n'esta villa.

Semana Santa

Como nos annos anteriores realisam-se nas igrejas d'esta villa as costumadas festas da Semana Santa.

Nada de novo n'ellas a noticiar. Se quem pode, não quer fazel-as...

Ordem Terceira

Continuação dos donativos recebidos das exm.ºs damas e cavalheiros para o gradimento do adro da Ordem Terceira:

Transporte.....	23:500
D. Carlota Vessadas Salazar	5:500
Abbad Antonio Fernando Paes de Villas Boas	4:000
D. Luiz de Noronha e Tavora	2:000
Manoel Luis de Miranda	500
D. Rosa Machado	500
Padre Bonifacio Lamella	500
João Antonio Luizello	500
Manoel Dantas	300
João B. da Silva Cardoso	500
Domingos J. Gaviéria de Sousa	500
Domingos Ferreira d'Azevedo	500
Martinho de Faria	500
Dr. Augusto Monteiro	500
Albino Leite	500
Padre Antonio Lima	500
Agostinho Moreira	500
D. Violante A. F. da Silva	500
Dr. José Barroso P. de Mattos	500
Francisco Machado Carmona	500
Antonio Gonçalves da Cruz	500
Guilherme Guimarães	500
D. Julia Guimarães	500
Dr. Luiz Novaes	500
Joaquim Affonso Pereira	500
Somma	45:300

(Continua)

O Definitorio da Ordem Terceira pede-nos para agradecermos a todos os exm.ºs subscriptores, e que qualquer donativo pode ser entregue em casa do sr. Julio Barreto, no Campo da Feira.

×

Já estão collocados os lanços do gradil na frente do adro, o que o Definitorio espera concluir no mais curto espaço de tempo com a ajuda de todos os cavalheiros que se dignam subscrever para tão util obra.

Matadouro

Durante o mez findo houve no matadouro municipal o movimento seguinte:
Rezes abatidas—bois 23, vacas 16, vitellas 8, total 47. Pesaram 8:524 kilos. Pagaram de direitos: á Fazenda 96:768, á Camara 202:010. Rendimento para o matadouro 34:400.

Dia a dia

Fazem annos:
Hoje—o sr. Antonio C. da Silva.
Amanhã—o sr. Antonio de Sousa Azevedo.
Dia 7—o sr. coronel Luiz Antonio de Sousa Vianna.
Dia 8—as sr.^{as} D. Maria Guilhermina de Sarmiento Velloso e D. Lucia Martins e o sr. general Francisco Costa.
Dia 10—o sr. dr. Miguel Pereira da Silva.

Esteve nesta villa o nosso presado amigo sr. Bernardo Espregueira, de Vianna do Castello.
Tem passado algum tanto incommodado de saúde o nosso amigo sr. Domingos Belleza, digno capitão de infantaria 3.
Desejamos o seu prompto restabelecimento.
Esteve hontem aqui o meretissimo juiz de direito de Caminha, sr. dr. Nunes da Silva, nosso illustre amigo.
Vimos aqui o sr. conselheiro Manoel X. Covas Leite.
Tambem esteve em Barcellos o sr. visconde da Barrosa.
Regressou de Villa Verde o sr. João Candido da Silva.
Regressou de Villa Nova de Famalicão, com sua exm.^a Mãe, o nosso presado amigo sr. Luiz Ferraz, digno vereador municipal.
Na passada quinta-feira tivemos a agradável visita do nosso estimado amigo sr. conego Francisco Antonio Maria de Sousa, que já ha alguns dias se encontra na sua casa da Apulia.
Achan-se nesta villa os academicos srs.: Fernando Cardoso d'Albuquerque, Balthazar Salazar, Manoel Carmoza Gonçalves e Francisco Villa-Chã.
Chegou do Porto a exm.^a sr.^a D. Elisa Gomes Vinha.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes pela medida de 17,373, no ultimo mercado, foram os seguintes:

Milho branco	520
» amarello	500
Farinha branca	560
» amarella	540
Trigo	920
Milho alvo	740
Painço	600
Centeio	600
Feijão branco	800
» amarello	700
» vermelho	1000
» rajado	800
» fradinho	940
» manteiga	1200
Batata (15 kilos)	320

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas
Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2:400. Numero avulso 30 reis.
Publicações
Annuncios: linha, 37 reis; repetição 20 reis. Comunicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 p. c.
Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

ANNUNCIOS CONVITE

A Comissão administrativa da Santa e Real Casa da Misericordia, de esta villa, convida todos os confrades da mesma

Misericordia, a comparecerem na sua Igreja, no dia 9 do corrente, ás 7 horas da tarde, para se incorporarem na procissão do Senhor Ecce-Homo, concorrendo assim para engrandecer e abrihantar aquelle religioso acto.

Barcellos e secretaria da Misericordia, 2 de abril de 1903.

O vice-presidente,
Padre Antonio José Monteiro de Lima.

Annuncio

Separação de pessoa e bens

1.^a publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio—Terroso, corre os seus devidos e legaes termos uma acção de separação de pessoas e bens, requerida pela auctora Anna Gomes Ferreira, casada, da freguezia de Negreiros, d'esta comarca, contra o seu segundo marido Camillo Gonçalves da Costa Barroso, da mesma freguezia, o que se annuncia nos termos do artigo 448 e seu § unico. Barcellos, 27 de março de 1903.

Verifiquei
O juiz de direito Martins.
O escrivão,
João José dos Santos Terroso.

ANNUNCIO

2.^a publicação

Pelo juizo d'esta comarca, e cartorio do escrivão do 2.^o officio abaixo assignado, a requerimento do M. Publico correm editos de dez dias a citar quaesquer interessados que se julguem com direito aos terrenos abaixo designados, expropriados pelo Estado para a construcção da estrada ramal de Santa Marinha de Fozjaes, pela Breia á Igreja de Fragozo, para no mesmo praso, que começa a contar-se desde a 2.^a publicação d'este annuncio, deduzirem esse direito, ou a seu proveito na Caixa Geral de Depositos, sob pena de serem esses terrenos julgados e adjudicados livres para o mesmo Estado expropriante.

Esses terrenos são 300^m quadrados da propriedade denominada Eira da Luz, allodial pertencente a Manoel José Vi-

eira e mulher de Fragozo:—270^m quadrados de terreno da propriedade denominada dos «Loureiros» allodial pertencente a Domingos Gonçalves de Sá e mulher da mesma freguezia;—510^m quadrados de terreno de 2.^a classe, 540^m quadrados de terreno de bouça 1.777^m quadrados, de terra lavradia, todo da quinta denominada de «Lugarella», allodial e pertencente ao Visconde de Santo Antonio de Lourido, de Cerveira;—130^m quadrados de terreno lavradio e 520^m quadrados de pinhal, das propriedades denominadas «d'Entreportas e Batocas», allodial na mesma freguezia de Fragozo, pertencente a Bernardo Affonso de Espregueira, e esposa, de Vianna do Castello;—e 55^m quadrados de terreno lavradio e 282^m quadrados, tambem de terreno lavradio, da propriedade denominada d'Ajueja e das cortinhas, allodiaes, na mesma freguezia, e pertencente a Manoel Affonso de Espregueira, e esposa, de Lisboa.

Barcellos, 23 de março de 1903.

Verifiquei
O juiz de direito Martins
O escrivão,
Manoel Cardoso e Silva



Estes atelers, alem da sua grande importancia em garantir, em QUE SÃO OS UNICOS fabricos a fazer real e oficialmente as alfândegas, estampas, arsenal e sanitarios, utilidades, haçendas, commercio e industria, etc. fabricos em grande escala, cartuchos para marcar a branco, balanças, cartuchos com assignaturas, rasos e suas bridas e bocas, grammas, enretas para lizo, sticolas para colar a madeira, chapas esmalgadas e para bilbetos, massaradores, sellos e ornato para visão, artisticos, impressos para o commercio, sticolas para roupa, sticolas para fôr, machos, discolagens, sticolas de metal para conservas, Agulhas Freire, photographica, etc. Descartos para os collegios.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE O QUE QUI COMSTA A CASA DE ESTABELECIMENTOS FREIRE-GRAVADOR BRICA DO GENEBO Ferragens boas, metal-prata, talheres, colheres de mesa, luzeiros, serpingos de chá, copos e garrafas de lizo, o "Barbeiro em casa", sataikas de barba, licores ras, canivetes, bengalas, mantelgenceras, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galinheiro, palmatorias, tabuleiros de lizo, espelhos, copos de madeira, forros de frisar, perfumarias, pulseras, aparas, miguallas, escovas, pontos, colheres, etc. etc Grande estabelecimento de modas e sticolas de FREDÉ-GRANDJEAN—LISBOA 438 a 461, Rua de Oure Telephone 913

Typ. do «Commercio de Barcellos»
Rua de S. Sebastião, 24

Pulverisadores

Sulfato Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves (SUCCESSOR)

ANNUNCIO

1.^a publicação

Por este juizo de direito e cartorio do escrivão do segundo officio abaixo assignado, e autos de execução a requerimento do M. P., contra o mancebo Manoel, filho de Antonio Lopes da Silva e Anna Maria Bogas, natural da freguezia de Martin, correm editos de trinta dias a citar o mesmo mancebo, como refractario ao serviço militar, a que fôra chamado no anno findo de 1902, para no praso de dez dias posteriores aos mesmos editos, contando-se estes desde a segunda publicação do presente annuncio no «Diario do Governo», pagar a importância de 300:000 reis, porque corre a dita execução, conforme o disposto no artigo 173 do regulamento de 24 de dezembro de 1901, ou no mesmo praso nomear bens á penhora sob pena de recalir esta nos bens que lhe forem encontrados, e sobre elles correr a execução até final pela mesma quantia e accrescido. Barcellos, 2 de abril de 1903.

Verifiquei
O juiz de direito Martins.
O escrivão,
Manoel Cardoso e Silva.

Emulsão Portuguesa

DE Oleo puro de fígados de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda

Ensaada e adoptada com excellent resultado no Hospital da Misericordia d'esta villa

Esta emulsão, preparada com oleo de bacalhau de 1.^a qualidade, substitue com muita vantagem a «Emulsão de Scott» e as emulsões nacionaes.
Preço do frasco—400 reis
Deposito geral—Pharmacia Vallongo—Famalicão.
Deposito em Barcellos: Pharmacia da Misericordia.

A Rainha Santa

Grande romance historico de Caldas Cordeiro e Armando da Silva, illustrado com gravuras de Conceição da Silva. Editores—Guimarães, Libanio e C.^a—Lisboa.

COMPANHIA DE SEGUROS

«A Portuense»

Capital—Reis 500:000:000
Séde no Porto—Rua Nova de S. Domingos, 8, 1.^o andar
Endereço telegraphic: Portuense
Esta Companhia effectua seguros maritimos, contra fogo, rendas de casa e de viação terrestre, a preços modicos.
A direcção,
Jacintho Antonio Ferreira Furtado
José Antonio Silvano d'Araujo
José Machado Pinto Saraiva.
Agente em Barcellos—José Pereira da Quinta.

In Illo Tempore

(Scenas da vida de Coimbra)
Estudantes, lentes e futricas
1 volume illustrado de mais de 400 paginas
Por
Trindade Coelho
Desenhos de Antonio Augusto Gonçalves
Magnificas e numerosas illustrações: typos, paizagens, monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc. da Lusa-Athenas.
A' venda na casa editora—Livreria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.^o—Lisboa.
E em todas as livrerias do paiz. Preço 800 reis, pelo correio 870 rs.

Henri Dmeesse

OS AMORES DE MARGARIDA DE BORGONHA

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras.
Brindes a todos os assignantes. Cada caderneta 60 reis. Tomo 300 reis.
Assigna-se na antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, rua Garrett, 75—Lisboa.

A AMBIÇÃO D'UM REI
Romance portuguez

Illustrado a côres por Manoel de Macedo e R. Gameiro 120 reis cada fasciculo.
A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.
Pedidos á Secção Editorial da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

O Diccionario das Seis Linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANÇEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios especiaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 5400, encadernado 55500. Estrangeiro: Volume brochado 55500, ou francos 25.—Cipias para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo-Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH

DO

«Diario da Tarde»

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro
50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Carstairs e Butterworth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O d'scipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetes, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete, Nova edição, 2 volume em 8, encad. 3:500 rs.

Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:500.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira; 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud,
Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros

«Fraternidade»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barroso)

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, bactas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas, que requisitem o nosso catalogo Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX